Oxí D'Ouro

3

A Guerra das Yabas

Felipe Caprini

Tudo é isso é apenas um "conto de fadas” Baseado nas Sagradas Lendas dos Orishas Yorubás. Os Fatos citados tem Base Histórica e Religiosa, Não são itans, e sim contos incrementados com dados religiosos para que tudo se transformassem em uma Nova Jornada. Pensem em como era a Era dos Deuses! Leiam com o Coração e usem sua imaginação...

Orí D'Ouro

Volume III

A Guerra das Yabás

As Deusas e os Seres de grande força se uniram pelo chamado de Ifá para defender o Ayê das Ya Mi Oshorongá.

CAPITULO 19
A PRINCESA OTI, HERDEIRA DA MONTANHA.

As Divindades se reuniram no salão principal do Palácio de Ketu. O adivinho Ifá presidia a Reunião. O Grupo já havia decidido que a Mulher Búfalo Oyá seria a Líder na batalha contra as Oshorongás.

Todos que estavam ali se conheciam, ou pessoalmente ou de se ouvir falar, pois a fama dos Deuses era absoluta.
Porem havia uma exceção, O Rei Oshóci trouxe de um vale distante uma bela jovem, a qual apresentou como a Princesa Oti.
A jovem tinha um detalhe incomum, possuía três seios. Usava um pano da costa Rosa claro e uma Calça Bombacha azul turquesa. Tinha braceletes de couro e um chapéu de caçador bordado com pedras rosa cintilantes. Nas suas costas havia um Ofá de Marfim e um cesto de flechas.
Nenhum dos presentes a conhecia, então pela porta principal entrou o mensageiro Eshú, e ele com a permissão da princesa começou a falar a todos quem ela era e de onde vinha. Eshú começou:

Um dia a filha de Oshalá chamada Ayê Onilé foi visitar seu tio Olokun. Eles de imediato se apaixonaram, e dessa paixão nasceu um filho, chamado Olorokê, o senhor da montanha.
Olorokê tinha uma Irmã que não conhecia, e por o caso do destino ele se casou com ela sem saber que eram consanguíneos, ou seja, compartilhavam do mesmo sangue. A irmã de Olorokê se chamava Yemoja.
Centenas de anos atrás Olorokê e Yemoja se separaram, e a Tristeza dele foi tanta que não queria mais viver. Porem os Deuses são imortais e ele não pode deixar este mundo, então preferiu se recolher no fundo da montanha, e durante décadas ele dormiu. Por todo este tempo seu sono foi velado pelo Espírito Aganjú.

Um dia porem Olorokê acordou, mas estava triste. A montanha Olorokê era sua própria representação, porem ela lhe lembrava da vida que teve com Yemoja e por isso ele preferiu ir embora.
Olorokê marchou para o meio do continente, lá encontrou uma planície onde havia uma vila, e nesta vila ele viveu. Com a ajuda dele a vila prosperou e cresceu e elegeram Olorokê Rei, ele batizou a Vila de Reino Okerê, e assim passou a ser conhecido, ele agora era o Rei Okerê.
Okerê se casou, e teve uma filha. Esta princesa foi treinada por Oshóci e por Inlé e então se tornou uma exímia Arqueira. Também

sabia lutar com espadas e tonfas, mas o mais importante é que por ser filha de Olorokê a princesa Oti herdou a Divindade de seu pai, sendo assim uma mulher imortal.
Oti era a líder dos Arqueiros.
Por ser filha do Deus Montanha, o Monte Olorokê era seu por direito.

CAPITULO 20
O PRIMEIRO ATAQUE

Ifá previu, então naquela noite sem lua todos os Deuses se reuniram mais uma vez. Eles sabiam que as feiticeiras viriam do céu, então armaram uma plano!
Para Chamar à atenção todas as tochas da montanha foram apagadas deixando tudo em um absoluto breu.
Oyá estava no cume, na pedra mais alta do topo da montanha e esperava.
Esperou paciente até ouvir o grito amaldiçoado do pássaro Eyé. Sim, as Oshorongás chegaram.

Oyá ascendeu um tacho de Fogo e colocou sobre a cabeça, e gritava o mais alto que podia: Heeeeeeey!
E as Oshorongás de dirigiram a ela como peixes atrás da isca.
Eram doze mulheres pássaro, montadas em seus gigantes Eyés, e os pássaros cuspiam fogo sobre a montanha.
Quando as Feiticeiras se aproximaram mais, ouviram um grito diferente do de Oyá. A princesa arqueira gritou seu Ilá e com isso levantou duzentos caçadores que apontavam seus ofás para o céu.
Mais uma vez a princesa gritou:
OOOODÉ OTILAAAAA!

E isso foi o sinal para os caçadores atirarem suas flechas sobre as Oshorongás! Dois pássaros caíram, em seguida o Jovem Logun foi até as Oshorongás caídas e atirou flechas de ouro em suas cabeças, dando certeza que estariam mortas.

Na praia estavam de vigia Ewá e Nanã. A serpente se enrolou no cajado na Velha e ao olhar para o horizonte elas viram, um comboio em formação V, eram trinta e cinco feiticeiras voando em seus Eyés.
Elas esperaram a aproximação das Bruxas, e quando já estavam a uma distância razoável a serpente Ewá abriu sua boca, e de dentro

de Ewá saiu a névoa densa da Serpente. Nanã amarrou a ponta de sua saia na cintura, livrou a pernas de todo o empecilho, bateu o pé direito no chão e invocou espíritos ruins, os Arajés e os Eguns de Ykú. Nanã não estava Brincando, ela tinha intenção de matar todas as Oshorongás.

Na encosta da Montanha estava Obá Elekó, com um escudo de cobre e uma espada afiada. Os arqueiros de Oti e de Oshoci derrubavam as Feitiçarias de seus pássaros e Obá ia até elas, as enfrentava e as matava uma a uma.

As Oshorongás eram centenas, e mesmo com apenas uma dezena de Baixas elas já estavam se desesperando.

Do lado sul da montanha estava Oshun. Seu filho Logun conseguiu matar uma Oshorongá, mas seu Eyé permaneceu vivo. Eles foram até o gigante pássaro para arrancar-lhe a cabeça, porem antes que o fizessem Oshun teve uma ideia melhor, ela pegou a ponta da flecha de Logun e rasgou a palma de sua mão. Do corpo de Oshun não sai Sangue, ela não possui vísceras, tudo dela é água, e então ela deixou a agua de seu corpo vazar para a o bico do Eyé. Ela enfeitiçou o pássaro, e por um curto tempo ela a obedeceria.
Logun Montou o monstro e se lançou no céu, atirando flechas nas Ya Mi.

Ora as Deusas acharam a batalha fácil, mataram quase cinquenta Oshorongás sem dificuldade. Mas Ifá ao final do dia teve uma visão. Esta batalha não valeu de nada, foi apenas um teste, pois as feiticeiras queriam saber com quem estavam lidando, por isso mandaram as mais fracas e dispensáveis para serem sacrificadas.

Muitos dias correram e as Feiticeiras não de manifestaram, pareciam ter desistido do ataque. O mundo dos Deuses estava em paz.
Os Anos vieram e o tempo correu, e correu. Nenhum sinal das Oshorongás.

CAPÍTULO 21
O REI PERECEU

A cidade de Ketu havia sido construída no topo da montanha a pedido do Rei de Ifé.

Oshoci uma vez havia ganhado a mão da filha do Rei de Ifé, se casou para assumir o trono, mas não nutria sentimento por sua esposa. Depois de muitos anos ele mudou as Leis da cidade e transformou Ifé em um Governo Matriarcal, onde as mulheres são as regentes. Deixou então o Trono para a sua Ex-mulher e se retirou para o alto da montanha onde estava o novo reino de Ketu.
Mas Oshoci não desejava ser só, por isso saiu ao mundo procurando alguém a quem pudesse amar.
Por toda parte ele procurou, mas não achou ninguém a quem se encantasse. Lembrou-se de Oshun, a mãe de seu sobrinho, pois haviam boatos de que ela era uma exímia feiticeira e que sabia fazer nascer amor no coração das pessoas.

No passado Oshun teve um filho de Inlé, o irmão de Oshoci, mas se desentendeu com ele e fugiu para o mar.
Quando chegou ao Oceano conheceu Yemoja. Oshun e Yemoja se tornaram grandes amigas, pareciam até irmãs do tanto que se gostavam. Nenhuma das duas sabia que Oshun havia nascido do Coração de Yemoja.
No Oceano Yemoja se apegou a Logun, filho de Oshun. A ele deu tudo, o menino Logun pode respirar sob a água, pode reinar sobre os peixes, pode se vestir com os tecidos finos, tudo isso graças a Yemoja que o criou como uma avó cria o neto.
Um dia Oshun sentiu que era hora de voltar a sua Lagoa, onde viveu toda a vida junto à serpente Vermelha. Ela então se despediu de Yemoja e foi embora para a praia. Porem o pequeno Logun preferiu ficar com Yemoja por mais alguns anos.
Oshun na praia elevou as águas e criou um caminho até a sua lagoa, e este caminho da praia até o Lago foi batizado de Rio Oshun.

Na nascente do rio o Rei de Ketu foi procurar a Feiticeira Oshun. Eles já haviam lutado lado a lado no primeiro ataque das Ya Mi mas nunca conversaram ou procuraram se conhecer mais profundamente.

Ao chegar à margem do rio o rei olhou em volta e percebeu uma estranha movimentação. Eram as Ya Mi, que estavam novamente rondando a terra. Cercando Oshoci estavam quatro Yami, e elas portavam Zarabatanas envenenadas com Feitiçarias fortes. O rei se desviava como podia pois sabia que se um dardo o atingisse ele

fatalmente morreria, pois como ele havia ido apenas visitar Oshun estava desarmado. Ele correu rio acima, e as Ya Mi o perseguiram por todo o Trajeto, até que em um determinado momento ele avistou o brilho Dourado dos cabelos de Oshun e gritou que ela corresse e se esconde-se. Mas Oshun não tinha medo das Oshorongás, pois se elas eram feiticeiras Oshun também era.
Oshun então Gritou: Oshorongá, me subjugue ou será destruída!

As Oshorongás riram de Oshun, mas ela foi até margem do rio e abraçou Oshoci. Oshun entoou um feitiço cantado, e sua voz doce pronunciava a cantiga:

"A TI RÊ... OKÊ... A TI RÊ NU BALÉ BARÊ IÔ"

As Oshorongás sopravam os dardos venenosos em suas Zarabatanas, mas não acertavam o Rei. A cantiga de Oshun faz o vapor da água subir e envolver Oshoci, sendo que pela espessa coluna de agua vaporizada os dardos não podiam passar.
Oshun então clamou, gritou o nome de Oyá, pois ela sabia que Oyá estava na nuvem de Tempesde e poderia ouvi-la e vir em seu socorro. E assim foi, Oyá desceu a matou as Oshorongás uma a uma decepando seus membros.

No final Oshun e Oyá foram comemorar junto a Oshoci, mas ele estava pálido e não conseguia falar nada. Ao circular o Rei Oyá viu o dardo da Ya Mi que havia atingido sua coxa antes de Oshun o ter socorrido. O Rei fora envenenado. O Rei iria morrer.

CAPITULO 22
VIAJEM PARA YRAÔ

Oshoci caiu desfalecido. Oyá o pegou no colo, pois ela era forte. Próximo à casa de Oshun havia a trilha para o pântano, então Oyá e Oshun começaram a correr até a velha Nanã para que ela curasse o Rei. Mas na casa de Naná eles não tiveram sorte. Nana se juntou a elas e carregaram Oshoci até a arvore Jaqueira, onde estava Ya Mi Apaoká que era mãe adotiva do Rei, mas Apaoká não sabia curar, as Ya Mi sabem matar, mas nunca aprenderam a curar.
A árvore Yroko então trançou seus galhos e fez uma carroça com rodas fortes. Yroko que tudo sabia disse:

- Vão depressa ou ele morrerá! Contornem a montanha e ao norte depois da caverna de Aganjú vocês encontrarão uma arvore seca. Atrás da árvore existe uma velha estrada para o vilarejo de Yraô, e neste vilarejo moram o Feiticeiro Osayn e seu Amigo Arony. Só Osayn saberá curar o veneno da Oshorongá!

Oyá cortou seu dedo, e de Oyá saiu sangue. Ela jogou sangue na terra e da terra nasceu um búfalo negro. Oyá amarrou o Búfalo na carroça e colocou o Oshoci deitado no fundo. Oshun foi com ele para esfriar sua febre. Partiram então para Yraô.

Ao chegarem a arvore seca encontraram Obá que as esperava. Oyá a saudou, e Obá lhes disse que Ifá previu que as Ya Mi estariam rondando Oshoci, e ela como amiga do Rei veio escolta-lo. Montada em um javali selvagem Obá foi seguindo a carroça de Oyá. Mais adiante encontraram um homem, vestido com folhas de Mariwo. Oyá o saudou e ele grosseiramente foi até o fundo da carroça ver quem estava lá. Os olhos do homem se arregalaram e ele exclamou: Derrubaram o pássaro azul!

Oyá indagou quem ele era, e ele disse se chamar Ogun, fundador da cidade de Yrê, que tinha grande amizade por Oshoci e por isso as acompanharia até Yraô. Oyá agradeceu, mas Ogun era muito rude, ele não saudou nem Obá e muito menos Oshun. Preferiu montar em um touro branco e foi à frente da carroça. Formou-se então a comitiva, Ogun na dianteira, Oyá na carroça e Oshun cuidando do rei, oba na retaguarda.

Oyá, entre todas as mulheres era a mais ousada. Não se intimidou pelo jeito frio de Ogun e quis saber quem ele era de verdade. Ogun simpatizou com ela e resolveu lhe contar.

Próximo a Ifé existe o reino de Yrê. Ogun era ferreiro, forjador e pelejador. Gostava de batalha. Contou que um dia foi até a montanha para procurar rochas para derreter e fazer metal. Mas neste dia teve uma avalanche de água, uma onda que atingiu Ogun em Cheio. Após este dia ele nunca mais envelheceu e ficou cada vez mais forte.
Oyá contou a ele que aquela onda era Yemoja, e Ogun se interessou em conhecer a senhora das águas.

Ogun contou também que em Yrê eles não sabiam cultivar verduras, mas um dia Oshoci rei de Ifé foi até Yrê e de bom grado ensinou a Ogun como cultivar e como fazer seus rebanhos prosperarem. Deste então Oshoci e Ogun se tornaram grandes amigos.

Durante a viajem do meio das tranças de galhos da carroça surgiram as duas serpentes, Ewá e Oshumarê, e elas riam ao ver Oshoci desfalecido. Oshun as repreendeu e perguntou o motivo de eles se regozijarem sobre o infortúnio do Rei. Oshumarê respondeu:

- Rei? Este homem, filho da jaqueira, antes de ser rei é um Odé, um caçador. E este caçador tem um gosto especifico por se alimentar de nossos irmãos e irmãs. Oshoci sempre caçou, matou, assou e comeu as cobras da montanha. Por respeito a ti senhora Oshun é que eu não pico este homem e já o mato de vez. Mas uma hora me encontrarei com ele e veremos se o Rei saberá enfrentar a serpente arco-íris.

Oshumarê saltou para fora da carroça, porem Ewá se enrolou no braço de Oshun e a fez companhia por toda a viajem.
Oshun perguntou a Ewá quem era aquele homem chamado Ogun. Ewá lhe contou que era um bárbaro, que conquistava os reinos matando e escravizando. Que o único que tinha conseguido sua amizade foi Oshoci, mas que ele era inimigo do Filho de Nana, Oluayê. Oluayê era líder de muitas tribos do sul, chamadas Djedjes. Mas Ogun queria conquistar aquela terra, então sempre houve guerra entre Ogun e Oluayê.
Ogun só não atacava os reinos próximos por consideração a Oshoci.

De repente um solavanco na carroça. Oyá começou a correr, açoitava o búfalo para ir mais depressa. Obá atirava para cima flechas com seu Ofá, e Ogun cercava a carroça para impedir que a tocassem. As Oshorongás estavam ali, e queriam matar Oshoci. Nem todos os membros da comitiva juntos conseguiam deter as feiticeiras. Fora então que uma bruxa caiu dentro de carroça, cara a cara com Oshun e Ewá.
A Ya mi cuspiu veneno em Oshun, e a desacordou. Porem Ewá estava ali, e a Ya Mi riu e disse, que esta serpente pode fazer contra mim?

CAPÍTULO 23
A DONA DA JAQUEIRA

As Ya Mi são muitas, cerca de setecentas. Mas as verdadeiras Oshorongás são imortais. São Duzentas e uma bruxas muito velhas. As outras que as acompanham são novas e fracas, mas as antigas são as realmente perigosas. Entre as duzentas e uma Ya Mi velhas estão as que nasceram primeiro, as onze primeiras. Entre essas onze, uma não queria viver com as Ya Mi, ela queria outra vida para si. Então ela saiu do Orum das Feiticeiras e veio morar no Ayê. Aqui conheceu Yroko e com ele firmou uma densa amizade. Da mistura do Ashé de Yemoja, Yroko e Apaoká nasceram Oshô e Inlé, também chamados Oshoci e Erinlé.
Toda Ya Mi é estéril, não pode gerar vida, mas era um sonho de Ya Mi Apaoká ter filhos, então criou os dois meninos como se fossem seus.
Apaoká era muito velha, ela viu Nana e Oshalá plantarem Yroko, viu Olorokê fazer a grande montanha, viu Yemoja se transformar em onda, e viu o primeiro ataque das Oshorongá.
Ya Mi Apaoká sabia ver o Futuro tão bem quanto o Adivinho Ifá, mas com métodos diferentes já que Ifá lia a caída das dezesseis conchas Búzio, e Ya Mi Apaoká havia criado outra forma. Ela rasgava a barriga de um animal de quatro patas, e enquanto o corpo do bicho agonizava ela lia em suas vísceras aquilo que estaria por vir. Muito tempo depois do primeiro ataque das Oshorongá, Apaoká voltou a cuidar da vida de sua árvore jaqueira e se esqueceu de tudo.
Um dia ouviu os Gritos da deusa Oyá, a Mulher Búfalo, e viu nos braços dela o seu filho Oshoci desfalecido, envenenado pelas feiticeiras. Apaoká ficou desolada pois não podia ajudar, não sabia desfazer o feitiço do veneno. Oyá e Oshun levaram Oshoci para o Reino de Yraô, onde Osayn iria cura-lo.
Apaoká ficou dividida.
Oque ela faria? Deveria lutar contra suas irmãs Ajés?
Sim, deveria. Apaoká entrou na árvore Jaqueira e de lá tirou uma cabaça vermelha, a qual jogou no chão e a quebrou. Da cabaça saiu um pássaro lilás, o Eyé de Apaoká, e ela ordenou que ele crescesse e ele assim fez ficando do tamanho de um boi. Ela montou em seu Eyé e voou para a estrada de Yraô, ela iria defender seu filho Oshoci.

CAPITULO 24
A RAINHA DO MAR É FORTE

Ifá acordou de um sonho terrível. Foi consultar seus búzios e teve notícias ruins, viu que o rei Oshoci estava ferido, e viu que dentro de algumas horas as Oshorongás atacariam novamente. Mas um fato extra o perturbou, ele viu Orugan filho de Yemoja se dirigindo a beira da praia, ele estaria indo desafiar Yemoja, o malvado Orugan queria matar a Rainha do mar. Ifá clamou a ajuda de Eshú e ele foi até a Praia avisar Yemoja.
Yemoja sentiu seu estômago revirar, ela sabia que seria muito difícil encarar Orugan novamente. Mas ela nunca foi covarde e se ele queria lutar, ela não iria fugir. Yemoja iria se vingar de seu filho.

Orugan corria como um selvagem, atrás dele vinham duas Oshorongás e eles se dirigiam a beira da praia na encosta da montanha Olorokê, mas quando chegou se assustou.
Ao olhar para os rochedos viu ela, Yemoja já o esperava.

Yemoja estava com um pano azul claro amarrado na cintura deixando as pernas livres, nos seios uma peitaça de metal prateado, nas panturrilhas ela tinha protetores de couro trançado, usava braceletes de metal, na sua cabeça a tiara de conchas de Olokun e seu longo cabelo preso em um coque, na mão esquerda o seu espelho de prata e na direita a sua espada reluzente.
Ao seu lado estavam suas irmãs Olossá e Anábi também chamada Ajê, as duas também trajadas para a batalha. Mas esta luta era de Yemoja e ela deveria trava-la sozinha.

As Ajés ficaram na entrada da mata e Orugan caminhou sozinho até a areia da praia. De repente um vento úmido e forte rodeou Orugan. Era o Ashé de Olokun que inutilizou todos os feitiços de Orugan.
Ao se sentir indefeso ele gritou: Meu Avô porque se intromete em uma questão que não é tua?!
E Olokun respondeu com sua voz grossa e estridente:

"Uma vez tu feriu a mulher com a força de teu corpo, e somente com a força de teu corpo deverás se defender da ira de tua mãe. Não haverá feitiçaria que o ajude."

Orugan ainda assim se sentiu confiante, ele se lembrava de Yemoja como uma fraca, uma tola. Porem desde que ele a violentou se passaram séculos, e neste tempo o coração de Yemoja endureceu.

Sem pronunciar uma sequer palavra ela correu até ele como uma desesperada. Ao se aproximar ele a empurrou e Yemoja caiu na areia. Orugan gargalhou, mas quando olhou para Yemoja ela estava sorrindo. Ele passou a mão em sua barriga e olhou para ela, sua mão tinha sangue, Yemoja havia feito um corte profundo em seu abdome.
As Oshorongás correram para ajudá-lo, mas foram bloqueadas pelas irmãs de Yemoja.
Orugan se movia com dificuldade, empunhou uma pequena faca e em um ato de desespero tentou furar Yemoja, ela se esquivou e com a borda afiada de seu Abebe decepou a mão direita de Orugan.
Ele clamou de dor e desespero! Ora ele havia ido lá para matar uma mulher indefesa, mas ele é que estava sendo massacrado.
Com a mão esquerda sacou um punham de sua roupa e furou a coxa de Yemoja superficialmente. Ela sangrou. E mesmo mancando ela começou a rodear Orugan lhe falando oque sentia:

- meu primeiro filho me violentou como se eu fosse um animal. Meu primeiro filho riu de meu sofrimento. Meu primeiro filho fez meu espirito escurecer. Mas eu sou Primogênita de Olokun, sou a Deusa das águas, e tu Orugan não me derrubara novamente. Se vieste aqui hoje para me ridicularizar e me destruir, observe quem esta de joelhos agora...
Orugan não conseguia olhar para os olhos de Yemoja, só implorava piedade e misericórdia. Yemoja deu um forte chute nas costas dele e ele se curvou. Ela gritou que ele colocasse seu Orí no chão e pedisse perdão para Olokun por ter ferido a sua filha. Orugan assim fez, bateu cabeça ao mar.
As nuvens ficaram vermelhas e olhando para o céu Yemoja viu as Oshorongás descendo para o Ayê novamente. Orugan gargalhou e gritou: Elas virão e tudo destruirão!

Yemoja disse: se é da tua vontade destruir, então que seja tu o primeiro a ser destruído.

Ela esbofeteou o rosto de Orugan, e quando ele curvou o pescoço ela o cortou com sua espada separando a cabeça do corpo. Orugan estava morto. Aquele que feriu a mãe foi derrubado pela mesma.

Olhando para o céu Yemoja chamou Anábi e Olossá, que a esta altura já haviam aniquilado as Ajés que andavam com Orugan.

Olhando para as centenas de feiticeiras Yemoja clamou:

"Que as feiticeiras saibam que as filhas do mar não possuem medo de nada"

Caminhando vagarosamente chegaram Nanã e seu filho Oshumarê que saudaram as três filhas de Olokun.
Nana disse que desta vez a coisa seria séria. Ao olhar para a velha Naná Yemoja se surpreendeu, ela que habitualmente se vestia com roupas púrpuras em honra a Ykú, estava agora vestida de vermelho reluzente, e havia afiado uma pedra a qual colocara na ponta de seu cajado. Oshumarê desta vez não se apresentou como serpente, mas sim como um belo homem que portava duas cobras de ferro em suas mãos.

Ali estavam os cinco que defenderiam a Praia, pois era pela praia que se adentrava ao continente.

CAPITULO 25
O GRITO DE GUERRA DA SERPENTE

A carroça que levava Oshoci para Yraô estava sendo atacada pelas Ya Mi, elas conseguiram distrair Obá e Ogun, uma Ya Mi caiu dentro da carroça de Oyá onde estava Oshoci, com um sopro de venenos ela desmaiou Oshun, então somente Ewá poderia defender o Rei. A serpente vermelha começou a inchar e ficar desforme, e em segundos se transformou em uma bela mulher. Ewá era negra, muito magra, a pele da serpente vermelha se enrolava nos seus braços, na cintura estava uma tira de tecido vermelho, seus seios estavam a mostra, seus olhos eram como rubis verdes. No topo da cabeça um laço de palha de onde caiam catorze tranças vermelhas, na ponta de cada trança um dente de cascavel envenenado. O grito de guerra de Ewá foi estridente, a bela mulher gritou:

-Ejô Ewaaaaaá! Yrrooooó!

A Yami cuspiu veneno em Ewá, mas a Mulher serpente é imune a todo tipo de veneno. Ewá girou seu pescoço e usou seu cabelo como chicote, açoitando a face da Ya Mi com suas tranças envenenadas. O veneno da víbora era tão forte que como um ácido putrificou a Feiticeira.

O Grito de Apaoká se ouviu no céu sobre a carroça, pois ela montada em seu pássaro gigante se pôs a frente. Ewá compreendeu o plano, e abriu sua boca, de dentro de Ewá saiu um nevoeiro espesso. Não se podia ver nada na estrada, até mesmo Oyá, Oba e Ogun estavam perdidos na nevoa, e então ouviram a voz de Apaoká que ordenava que eles seguissem a luz. Apaoká fez seu Pássaro brilhar mais que o sol, dele emanava uma luz lilás, e guiados por essa luz todos seguiram em segurança pelo caminho. Ewá agora abatia uma a uma as Oshorongás, as açoitando com seus cabelos cheios do veneno da víbora.
Depois disto a névoa se dissipou e a Ewá voltou a ser a Serpente Vermelha.

Na carroça Oshoci dormia um Sono Profundo e Oshun ardia em febre.
Ogun então anunciou que estavam chegando. Ao levantar sua cabeça a serpente pode ver a grande arvore de Yraô.

CAPITULO 26
A BATALHA NA PRAIA

Yemoja, Nanã, Oshumarê, Anábi e Olossá travavam uma batalha sem fim, as Oshorongás eram muitas, e ja não se sabia quem estava perdendo ou quem estava ganhando. As lutas se estenderam por muitas horas, e já havia um ar de desespero pairando sobre a praia. Um zumbido se ouviu, era um assovio agudo que foi seguido de um grito:

OOOOTI LÁ!

Em um piscar de olhos a orla estava cercada por centenas de arqueiros, e ao centro estava a imponente mulher, trajando uma longa bata salmão e com uma coroa reluzente onde na fronte estava

gravado o Odú de Olorokê. A mulher de três seios portava um Ofá vermelho em suas mãos. Acenando com suas cabeças todos saudaram Oti, princesa das terra de Okerê. As flechas começaram a ser disparadas para o alto, e os pássaros caiam mortos. Para defender os arqueiros dos feitiços a jovem Anábi se pôs a frente deles. Anábi era chamada pelo povo do mar de Ajê Shalugá, a dona da riqueza. Anábi expelia ouro pelos poros, ao ser tocada pela luz do sol ela brilhou e refletiu com tanta intensidade que os pássaros das feiticeiras se confundiam e perdiam o rumo ao olhar para ela.

Nanã estava com as mãos coladas de sangue, mas não se cansou em matar dúzias de feiticeiras. Oshumarê estava ofegante mas suas serpentes de ferro já haviam feito muito estrago.
Mais Oshorongás chagavam a todo instante, até que um estrondo rasgou o céu!

Olorum desceu ao Ayê para ver oque estava ocorrendo. O supremo Deus se horrorizou em ver a areia da praia enegrecida de sangue seco, e os corpos mortos por toda parte. O grande deus com sua voz estridente Deu sua Ordem:

"NA PROXIMA LUA CHEIA, QUE AS YA MI E OS DEUSES E OS FILHOS DOS DEUSES SE APRESENTEM AO ORUM. O CRIADOR IRA DECIDIR O FUTURO. QUE CADA LADO TENHA UM LIDER QUE FALARÁ POR VÓS. UM E SÓ UM"

Todos se curvaram, tanto Homens quanto Deuses e Feiticeiras, todos deram" F'Orí Balé" colocando a cabeça ao solo para saudar o criador.

A luta acabou ali. Claramente as Yami sofreram muitas baixas, mas muitos arqueiros de Oti também perderam a vida. As Ajés bateram em retirada, e Nanã retirou de um bolso em sua roupa uma cabaça, ao quebrar um pó vermelho subiu no ar, e deste pó saiu Eshú. Yemoja foi até ele e lhe perguntou quando seria a próxima lua cheia, e Eshú respondeu que a lua grande chagaria em três dias. Yemoja então pediu que Eshú conduzisse todos os deuses e grandes seres a presença do Rei de Ketu, pois fora ele que os Reunira pela Primeira vez. Eshú atendeu ao pedido de Yemoja e pediu que todos

fechassem os olhos. Ao abri-los eles contemplaram uma imensa árvore, pois todos eles agora estavam em Yraô.

CAPITULO 27
OS FEITICEIROS DE YRAÔ

Oshun abriu os olhos, ela estava deitada em uma esteira de palha em uma cabana de folhas de Palmeira. Sentia-se um pouco dolorida e tinha os sentidos um pouco embaralhados. Ao olhar para o lado levou um grande susto ao ver um anão, um homenzinho deformado que possuía uma perna só. Ele se apresentou, disse se chamar Arony e lhe contou que fora ele que a curara do veneno das feiticeiras. Ele era um medico, botânico e curandeiro. Oshun lhe agradeceu imensamente, e perguntou de Oshoci, e pediu a Arony que ele a levasse para ver o Rei.
O pequenino a levou pela mão até um jardim, neste jardim havia uma casa feita de bambus verdes, muito ampla, parecendo mesmo um palácio. Quando Oshun entrou na casa teve uma visão perturbadora! Havia um homem cuidando de Oshoci, mas não era um homem comum, ele era de uma beleza incomum.
O homem era o feiticeiro Osayn.
Osayn era magro, vestia um pano vermelho no peito amarrado em laço nas costas, usava uma saia feita de folhas de várias plantas, as folhas em diversos tons de verde e amarelo, algumas salpicadas de vermelho ou roxo. Na sua cabeça havia um torso de tecido na cor verde limão, e no seu pescoço ele ostentava muitos fios de búzios e de pedras do rio. Os braços eram finos, os dedos longos e cheios de anéis e as palmas das mãos eram marcadas com desenhos em forma de folhas, como tatuagens feitas a artesanalmente. As pernas de Osayn eram bem torneadas, os pés eram de um tamanho pequeno e delicado, ele usava uma tornozeleira feita de palha da costa trançada com cipós no pé direito. Oshun se admirou de tanta beleza, porem oque a deixou perturbada foi ver Osayn apoiar a cabeça de Oshoci em seu colo e acariciar a testa do rei, cantando feitiços antigos e o balançando levemente como alguém que esta fazendo uma criança dormir.
Oshun se perturbou não pela atitude de Osayn para com Oshoci, mas sim pelas palavras que Osayn sussurrava, pois aquelas cantigas antigas eram feitiços de amor, feitiços que adoçavam o coração dos homens.

O anão Arony puxou a barra da saia de Oshun e ela o seguiu até uma fonte de agua na parte exterior da casa de bambu.
Oshun em silêncio entrou na água e começo a se lavar. Arony olhou para ela e disse:

-Ore Yeyê Oshun, Mãe das Águas. Não turbe o teu coração com oque viu lá dentro. Por muito tempo Osayn tem sido solitário, mesmo que eu seja seu melhor amigo ele ainda assim se sentia só. O povo de Yraô sempre lhe rendeu homenagens, mas ele sempre andou sozinho. Nessas horas em que tu e o Rei estiveram desacordados Osayn sondou o coração de vocês para saber de seus sentimentos. Em tu grande Oshun ele viu os Laços que tens com teu filho Logun, com tuas amigas Yemoja a Ewá. Mas viu que teu grande amor ainda virá. Já em Oshoci ele viu os laços dele com sua Mãe Apaoká, com seu pai Yroko, com seu Irmão Erinlé, com suas Amigas Oti e Obá, com seus amigos Eshú e Ogun. Mas na parte do Amor o coração do Oshoci estava vazio assim como o de Osayn. O amor não tem idade, não tem sexo e não impõe condições para existir portanto no tempo em que o Rei tiver de ficar em Yraô ele será amado pelo feiticeiro Osayn.

Oshun apenas sorriu e pediu que a levassem para ver os outros que vieram com ela. Arony a levou para o outro jardim, onde em baixo da grande árvore de Yraô estavam todos os que vieram trazer o rei, mais os que lutavam na praia, mais alguns que Eshú reunira para debaterem quem seria o escolhido para representa-los perante Olorum.

O pequenino Arony foi se aproximando e Oyá o olhava e cantava:

"Pula pula pequenino, pois o anão tem uma perna só"

Arony ao ouvir ficou vermelho de raiva, mas nada respondeu afinal Oyá era uma Deusa. Mas em seu coração murmurava contra ela, Arony nunca havia visto uma mulher tão ousada como Oyá.

Oshun foi até Apaoká contar sobre Osayn e Oshoci. Apaoká lhe respondeu:

- Deusa Oshun, eu não me manifestarei. Meu pequeno pássaro azul estava indo embora, meu menino iria morrer e só não foi para a

terra dos mortos graças ao empenho do feiticeiro de Yraô. Todo o feitiço de Osayn é apenas para que o Oshoci goste dele. Sei que para Oshoci falta muito ainda para recuperar sua saúde, então o tempo que precisar permanecer na presença de Osayn será para ele benéfico. Que Oshoci seja bem cuidado nas terras de Yraô.

Por traz de Ya Mi Apaoká se aproximou Eshú e se dirigindo a Oshun ele disse:

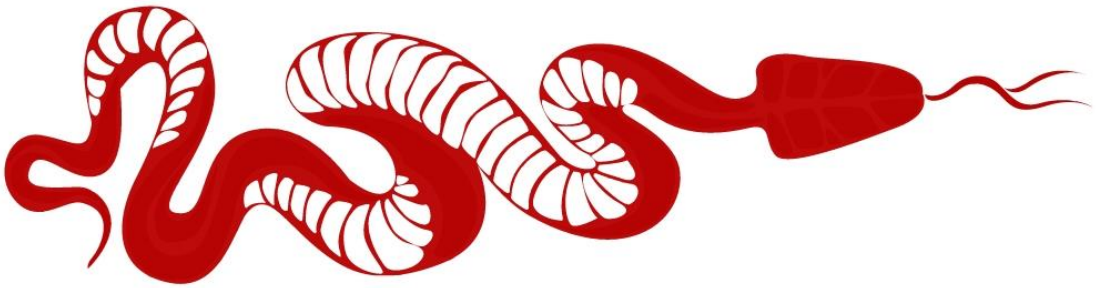
- Ha pouco tempo o Rei e eu conversamos e ele manifestou a vontade de se afastar temporariamente do trono. Ele a princípio queria ir passar uma temporada em sua antiga casa, a jaqueira. Mas o destino mudou seu curso... Enfim, eu serei seu suplente. No tempo em que Oshoci estiver aqui eu serei Rei. Sou agora Eshú Alaketu.

Oshun sorriu e agradeceu a Eshú.
Um homem em um cavalo branco se aproximava do grupo sentado sob a árvore, era Ifá o adivinho. Todos os saudaram, e ele estendeu um tecido branco no chão e se sentou já tendo seus dezesseis búzios prontos para serem lidos.
Os deuses, os feiticeiros, os filhos dos Deuses e os Guerreiros se sentaram em circulo em volta de Ifá e entoaram as rezas antigas de leitura do destino. Nanã foi a primeira a perguntar, quem de nós ira se apresentar ao criador?

Ifá jogou seus búzios uma vez, leu e pediu que perguntassem novamente. A mesma pergunta foi feita dezesseis vezes e a reposta dos búzios foi sempre a mesma. Ifá disse:

- Olorum não quer conversar. Aquele que subir a todos nós representará e por nós deverá lutar uma batalha de vida ou morte. A luta será sem magia, apenas com a força natural que se tem. O único ser que pode subjugar a escolhida das Ya Mi é alguém que se Originou de uma.

Ifá apontou o dedo para a serpente Ewá e a saudou. Todos ali bateram cabeça para Ewá, pois era a única chance do mundo sobreviver.
Seria ela quem representaria o Ayê.



CAPÍTULO 28
A ELEITA DO DESTINO

Ewá se transformou em mulher. Com uma expressão confiante ela ouviu todos os conselhos de Ifá, porem seu sangue estava frio de desespero.
Os Deuses vestiram Ewá com roupas e joias finas. Estava vestida de vermelho, com pedras preciosas por todo lado.
Nas poucas horas que restavam, os homens e mulheres fizeram ebós para dar sorte a Ewá. Muitos sacrifícios foram feitos para dar Ashé a Serpente Vermelha.
Em Yraô formaram uma roda em volta da arvore de Yraô onde os Deuses dançavam em circulo e cantavam. Outra roda maior se formou em volta desta primeira com os guerreiros. Outras rodas uma por dentro das outras se formaram com homens e mulheres, milhares de vozes cantavam:

"Y' Ewá Y'Ewá, Má Ejô, Ewá Ewa...
Y' Ewá Y'Ewá, Má Ejô, Ewá Ewa..."

Ewá aguardava Eshú, pois ele a levaria na hora em que a lua cheia chegasse ao seu ápice.

Um a um os deuses foram na presença de Ewá e beijaram seus pés.
Ewá estava com a vida do Ayê em suas mãos.
Por ultimo ela recebeu um apertado abraço de Oshumarê, que sussurrou em seu ouvido:

- Mostre a todos que as serpentes são fortes.

Eshú chegou e a tomou pela mão. Ewá sorriu mas deixou uma lagrima cair sem perceber. Ela fechou os Olhos e quando abriu estava diante do trono prateado de Olorum.

"BEM VINDA SERPENTE VERMELHA EWÁ. TODOS OS VIVENTES DO AYÊ LHE RENDEM HOMENAGENS NESTA DATA. HOJE TU DECIDIRÁS O FUTURO DA VIDA NA TERRA."

Com estas palavras Olorum saudou Ewá.
O pátio onde haveria a batalha era todo construído com pedras brancas lapidadas. Havia um trono Grande de Prata onde Olorum estava sentado. Do lado esquerdo havia um trono vermelho onde estava Ykú e do lado esquerdo um trono de gelo onde estava Olokun. Sentado no chão estavam os Brancos Oshalá, Oguian, Oduduwa, e muitos outros.
Foi sem dúvida uma ousadia Ewá estar vestida de Vermelho diante dos Funfun, Os Deuses Brancos, mas Ewá estava ali para mostra quem ela era e por isso se orgulhou de estar com suas cores.

Um grito horrendo se ouviu, e correndo como um animal veio a escolhida das Oshorongás. Era sem duvida gigantesca, uma mulher de três metros de altura, com o corpo coberto de penas negras. Dois facões nas mãos.
Ewá recebeu de Oti um Ofá de Madeira de Yroko, e duas adagas de metal de Ogun.

Ela e a Ajé se posicionaram uma frente a outra. Os olhos de Olorum se arregalaram e ele disse para por um minuto se calarem e ouvirem o clamor da terra. Em um coral de milhares de vozes se ouvia a cantiga:

"Yeyê Yeyê Kan Kê, Omo Ofo Y'Ewá Ô,
Yeyê Yeyê Kan Kê, Omo Ofo Y'Ewá Ô,
Yeyê Yeyê Kan Kê, O Fin Injé Awô,
Yeyê Yeyê Kan Kê"

Esta era uma cantiga que louvava A Serpente Ewá. E ela ouvindo que o povo da terra a louvava e a clamava por ela, se encheu de coragem e começou a dançar, na ponta dos pés ela dançava

graciosamente. A Oshorongá se enfureceu a partiu para a batalha, vibrava seus facões no ar, mas não atingia Ewá, pois ela era ágil e esguia como a serpente!

Um golpe da Oshorongá rasgou o vestido de Ewá, mas isso não a atrapalhou em nada, a luta prosseguia, e Ewá corria para tomar distância, armada com seu Ofá ela atirava as flechas, mas a Oshorongá mesmo que cravejada de dardos continuava a atacar com ferocidade.
Ewá já estava sem flecha, e não sabia como agir, apenas corria em círculos em desespero, pois a Yami era grande demais, e Ewá desacreditava que poderia vencer.
Já havia horas de batalha, até que Eshú gritou:

-Yrró! Olorum disse que não se pode usar feitiços nesta batalha, deve usar sua força natural! Se lembre de quem você realmente é Ewá! Ejô Ewá!

Ewá se lembrou que ela como mulher não poderia muito, era sim fraca. Porem correu na direção da Oshorongá, e ela cravou o facão no peito de Ewá!
Ewá deu um grito, e seu corpo desbotou, e ficou com aparência morta. Em uma velocidade absoluta a serpente vermelha salvou da boca do corpo humano de Ewá! Ewá não estava morta, apenas havia trocado de pele!
O salto da serpente faz com que a ela alcançasse o pescoço da Oshorongá, cravando ali seus dentes cheios de veneno! Ewá Matou a Oshorongá!



CAPÍTULO 29
A SERPENTE SE TORNA DEUSA

O corpo da Oshorongá caiu sem vida no chão. Ewá venceu. Ewá salvou a todos nós.

Olorum levantou de seu trono e laçou um raio na serpente, Ewá voltou a ser mulher. Olorum de disse:

"TU MULHER REPRESENTA TODO UM POVO. HOJE TU SERÁS ELEVADA! SERPENTE VERMELHA EWA, EU LHE LAVANTO COMO UMA DEUSA. DEUSA DA NÉVOA! ATI ENTREGO PARTE IGUAL DO MEU ASHÉ, ASSIM SERAS FORTE COMO OS OUTROS DEUSES SÃO. EWA TU RECEBERÁS PARA TI UM RIO, ONDE HAVERÁ VIDA. YRRÓ SERPENTE!"

Ewá agora era uma Deusa! Todo o Ayê lhe era grato. Todo ano naquela mesma data partir daquele dia se comemorava a festa de Ewá.
Ewá salvou a todos nós.

Olorum presenteou Ewá com muitas coisas.

Mas a Deusa Ewá ainda iria viver muitas aventuras...

FIM DO TERCEIRO VOLUME

ORÍ D'OURO

Muito se engana quem pensa que as Oshorongás não se vingarão...

Próximo Volume:

Orí D'Ouro 4 A Herdeira do Mar

ESCRITO E ILUSTRADO POR FELIPE CAPRINI